

A CULTURA PARTICIPATIVA DOS FÃS DE HARRY POTTER: A LEITURA ATIVA NAS COLUNAS DO FANSITE POTTERISH¹

Camila Fernandes de Oliveira²; Mauro de Souza Ventura³

Resumo

Os fãs formam um grupo específico dentro do público que consome um produto de mídia ao demonstrar um engajamento diferenciado com aquele objeto. Isto os coloca em uma posição diferente do receptor passivo, havendo destaque para a sua produção. Uma produção comum na cibercultura são os fansites, que reúnem informações sobre o objeto do fandom, incluindo reflexões sobre a leitura dos textos originais. No fansite Potterish, dedicado à franquia Harry Potter, esses textos, presentes na seção Colunas, são escritos por um corpo diverso de colunistas que propõe perspectivas de leitura aos usuários do site. Com o objetivo de verificar a maneira que é feita nessas colunas a leitura ativa da obra, foram analisadas as colunas publicadas em 2014 e 2015, que demonstram a celebração da história e o desenvolvimento de interpretações que não estão evidentes na narrativa voltadas tanto para fãs antigos como novatos.

Palavras-chave: Estudos de fãs. Cultura participativa. Harry Potter.

Abstract

The fans form a specific group within the public that consumes a media product to demonstrate a distinct engagement with that object. This commitment puts them in a position far from the passive receiver, with particular reference to their production. A common production in cyberculture is the fansite, that gather information about the object of the fandom, including reflections on the readings of the original texts. In Potterish fansite, dedicated to Harry Potter franchise, these reflexive texts present in the Columns section are written by a diverse body of columnists who proposes reading perspectives to site users. In order to check the way the active reading of the work is done in these texts, the columns published in 2014 and 2015 were analyzed, demonstrating the characteristic of story celebration and the development of interpretations that are not evident in the narrative, focusing both old fans as beginners.

Keywords: Fan Studies. Participatory culture. Harry Potter.

¹. Artigo apresentado ao Painel Temático 64 – “Cultura participativa, apropriações e mediação”, ocorrido em 09 de dezembro de 2016 no IX Simpósio Nacional da ABCiber.

². Pesquisadora é Mestra em Comunicação (Unesp) e participa do Grupo de Pesquisa em Cibercultura e Comunicação – Cibercom (Unesp). E-mail: oliveira/camila@gmail.com

³. Pesquisador é professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (Unesp). É Doutor em Teoria Literária (USP) e é coordenador do Grupo de Pesquisa em Cibercultura e Comunicação - Cibercom (Unesp). E-mail: mauroventura@faac.unesp.br

Introdução

Os fãs formam um grupo específico dentro do público que consome um produto de mídia ao demonstrar um engajamento diferenciado com aquele objeto, o que os coloca em uma posição diferente do receptor passivo, havendo destaque para a sua produção. Uma produção comum no contexto da cibercultura são os fansites, que reúnem informações sobre o objeto do fandom, incluindo reflexões sobre a leitura dos textos originais. O fansite é uma atividade comum dos fãs na cibercultura, constituindo um local na web em que um grupo de fãs reúne informações sobre o objeto do fandom. O termo fandom é usado aqui não apenas como comunidade de fãs, mas também como “o estado ou condição de ser fã de alguém ou alguma coisa.”⁴

O objeto deste trabalho é constituído pela seção *Colunas* do fansite brasileiro *Potterish*, dedicado à franquia Harry Potter, cujos textos são escritos por um corpo diverso de colunistas que propõe perspectivas de leitura aos usuários do site. As colunas são um exemplo de atividade criativa dos fãs ao se relacionar com o texto de mídia a que dedicam afeto. Os fansites são um dos veículos dessa produção de análises feitas por fãs sobre o objeto do fandom, especialmente comum quando esse objeto é uma produção de ficção, literária ou audiovisual.

Antes da popularização da internet, este tipo de texto de análise, reflexão e discussão presente nas colunas já existia e era disseminado por meio dos fanzines⁵. Estas manifestações de envolvimento dos fãs mostram que os consumidores desses produtos de mídia não podem ser vistos apenas como receptores passivos, mas como uma audiência capaz de produzir também.

Com o objetivo de verificar a maneira que realizam a leitura ativa da obra, são analisadas as colunas publicadas em 2014 e 2015, que exemplificam o comportamento dos fãs na cultura participativa, além de afetarem e serem afetadas pelas formas de produção e transmissão midiática. A análise se apoia nas pesquisas sobre fãs como apresentadas por Jenkins (1992), Hills (2013), Fiske (1992), Duffett (2013) e Booth (2014) e Gray, Sandvoss e Harrington (2007), utilizando como principal metodologia a análise de conteúdo.

⁴. Tradução para: “The state or condition of being a [fan](#) of someone or something”, definição de fandom no dicionário Oxford.

⁵. Uma publicação amadora voltada para os fãs e traziam em suas páginas fotocopiadas desenhos, fotografias e textos focados em tópicos como filme, música e política. O nome vem da combinação entre fan (fã) e magazine (revista).

A produção dos fãs a partir do consumo de mídia

Quando os fãs compartilham textos online com discussões sobre a obra de que são fãs, eles realizam duas atividades principais: pensam o significado dessa obra e oferecem uma perspectiva de interpretação aos outros fãs. O valor dessas atividades para o envolvimento do fã com o texto de mídia é destacado por Jenkins, que ressalta que o empoderamento não está necessariamente no texto, mas “no que os fãs fazem com esses textos quando tentam assimilá-los às características de sua vida. O fandom exalta não os textos excepcionais, mas sim leituras excepcionais.”⁶ (JENKINS, 1992, p. 284)

As colunas do *Potterish* constituem uma das maneiras da comunidade de fãs de Harry Potter manifestar suas leituras da obra. Grossberg (1992, p. 53) ressalta as diferenças de leitura de acordo com o contexto de experiência da audiência. “Igualmente importante, os textos não definem de antemão como eles serão utilizados ou para quais funções eles podem servir. Eles podem ter usos diferentes para pessoas diferentes em contextos diferentes.”⁷

A produção desses textos se enquadraria no tipo textual do modelo de Fiske que dividia a produtividade dos fãs em três categorias: semiótica, enunciativa e textual, mas o autor reconhecia também que “qualquer exemplo de produtividade de fãs pode se enquadrar em todas as categorias e recusar qualquer distinção clara entre elas.”⁸ (FISKE, 1992, p. 37). Essa característica do modelo, para Hills (2013), é uma condição que não pode ser esquecida pelos pesquisadores ao se pensar nessas três categorias.

Em resumo, a produtividade semiótica é a atribuição essencialmente interior e subjetiva de significados para os produtos de mídia. A produtividade enunciativa é a comunicação da semiótica para outros membros da audiência daquele texto de mídia, no face a face da cultura oral – definição lembrada pelos críticos da aplicação do modelo de Fiske na cultura online. A produtividade textual seria a produção dos fãs com algum valor cultural, como as fanfics, as fanarts e as resenhas. Na produção de um texto, o colunista realiza a produtividade semiótica ao buscar o significado do texto, seguida pela textual ao produzir para ser lido por outros fãs.

⁶. Tradução para: “I am not claiming that there is anything particularly empowering the texts that fans embrace. I am, however, claiming that there is something empowering about what fans do with those texts in the process of assimilating them to the particulars of your life. Fandom celebrates not exceptional texts but rather exceptional readings (though its interpretative practices make it impossible to maintain a clear or precise distinction between the two).”

⁷. Tradução para: “A text can only mean something in the context of the experience and situation of its particular audience. Equally important, texts do not define ahead of time how they are to be used or what functions they can serve. They can have different uses for different people in different contexts.”

⁸. Tradução para: “any example of fan productivity may well span all categories and refuse any clear distinctions among them.”

A prática das colunas, pela perspectiva de Duffett (2013), representa um exemplo de prazer de apropriação. O autor observa três tipos de prazeres nas atividades de fãs, o de conexão, o de apropriação e o de performance. Os prazeres de conexão são os que advêm do encontro com o artista, tomado aqui no sentido geral do produtor do conteúdo de mídia objeto do fandom, e incluem a busca por autógrafos e fotos. Os prazeres de apropriação são como o nome sugere aqueles que se apoderam do texto para a realização de alguma atividade, como a prática do *spoiler* e da *fanfic*, a ficção de fã em que o fã-autor reescreve elementos da história de acordo com a sua interpretação, ampliando a narrativa, incluindo ou excluindo elementos do original, ou alterando os rumos da história. Por último, o autor apresenta os prazeres da performance, apresentando como principal a participação.

Talvez o prazer principal que une fãs com performances é simplesmente a apreciação por meio do engajamento. Esta apreciação é mais do que um processo passivo de consumo ou recepção. Ela envolve o fã ser ativo em suspender a descrença, dando significado e participando.⁹ (DUFFETT, 2013)

Além da participação, se incluem nesse tipo de prazeres a coleção, os blogs, os fanzines e a legendagem. Aqui cabe um detalhamento por serem essas as principais atividades realizadas pelo fansite *Potterish*.

O tipo de texto apresentado nas colunas do *Potterish* não é uma exclusividade da internet, ele já podia ser encontrado nos fanzines, por exemplo. Os fanzines eram publicações que reuniam produções diversas dos fãs, que incluíam tanto reproduções de notícias sobre o objeto do fandom quanto peças criativas, como fanfics, fanarts, resenhas, críticas, e teorias sobre textos de mídia. Os fanzines eram uma das raras oportunidades dos fãs de expressarem ideias e criatividade fora dos padrões da mídia tradicional. Duffett destaca a função de socialização dos fanzines e seu papel em manter “a conversa e continuar o diálogo se um artista ou produto estivesse temporariamente longe dos holofotes”, como nos intervalos entre lançamentos de filmes e livros seriados, ou até mesmo após o fim de uma série, característica presente nos fansites como *Potterish*. Enquanto eram lançados novos livros da série Harry Potter, textos como as colunas serviam para discussão e especulação sobre o futuro do enredo, baseando-se em detalhes apresentados nos livros ou em entrevistas da autora. Com o encerramento da série, tornaram-se mais comuns os textos que reinterpretam e resignificam elementos e personagens apresentados nos livros escritos por J. K. Rowling, mas de todo modo mantém o tema vivo na discussão dos fãs.

⁹. Tradução da autora para: “Perhaps the primary pleasure that unites fans with performances is simply enjoyment through engagement. This enjoyment is more than a passive process of consumption or reception. It involves the fan being active in suspending disbelief, making meaning and participating.”

Mais do que uma análise do enredo, as colunas do Potterish constituem um espaço de discussões sobre a sociedade no que ela é representada na história. Isso é observado, por exemplo, quando a coluna traz a temática da depressão, representada na história pelos dementadores, criaturas fantásticas que sugam a felicidade e a esperança das pessoas. Ou ainda, quando a homossexualidade de um personagem de destaque é discutida, quando a proibição dos livros em algumas cidades dos EUA é debatida, ou quando é analisado o papel das escolhas no destino das pessoas utilizando as semelhanças nas condições de vida da infância do herói e do vilão da história. Gray et al. (2007) destaca a maneira que os fãs se desenvolvem dentro das comunidades:

há um novo tipo de poder cultural emergindo quando os fãs criam laços dentro de grandes comunidades de conhecimento, investem em sua informação, dão forma às opiniões uns dos outros, e desenvolvem uma auto-consciência maior sobre suas agendas compartilhadas e interesses comuns.¹⁰

Hills (2015, p. 149) destaca que a maneira que o fã expressa seu envolvimento com o objeto do fandom tem significados diferentes de acordo com o contexto, a interação social e a plataforma. “Ser um fã no Tumblr pode significar uma coisa, ser um fã numa convenção pode significar outra. Podem existir todas as espécies de diferentes tipos, modos, níveis e hierarquias de fandom, que podem ser desempenhados de formas variadas.”

O formato da análise

A primeira coluna recuperável no arquivo do Potterish foi “Conservadores, progressistas e moderados: divergências de opiniões sobre os filmes de Harry Potter”¹¹, publicada em 11 de julho de 2006. O texto analisa as opiniões dos fãs em relação às adaptações cinematográficas realizadas pelos diretores dos primeiros quatro filmes – únicos lançados à época.

A seção das colunas tem periodicidade semanal, mas ela é afetada pela disponibilidade dos colunistas, tendo momentos eventuais de inatividade. As colunas aparecem em destaque no corpo principal do site na data em que são publicadas e podem ser recuperadas em arquivo quando o usuário do site clica na opção Colunas no menu principal no topo do site. A seção é apresentada pelo fansite da seguinte maneira:

Mas o leitor que temos no peito é você, que chegou aqui para ler aquela enxurrada de notícias do Potter-mundo e que precisa também de um respiro

¹⁰. Tradução para: “there is a new kind of cultural power emerging as fans bond together within larger knowledge communities, pool their information, shape each other's opinions, and develop a greater self-consciousness about their shared agendas and common interests.”

¹¹. Disponível em <<http://potterish.com/2006/07/conservadores-progressistas-e-moderados-divergencias-de-opinioes-sobre-os-filmes-de-harry-potter>> Acesso em 3 mar. 2016

para entender melhor o que esta longa obra de ficção significa e pode significar para as pessoas.

Nosso corpo de colunistas está aqui para isto: para ler livros e filmes e o que mais vier - para chegar a algumas visões novas, pontos de ligação. Estamos aqui, na verdade, para oferecer momentos de leitura ativa de Harry Potter, seu papel no nosso mundo - e no mundo inteiro, por extensão.¹²

Para a análise das colunas do Potterish, foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2009; FONSECA JÚNIOR, 2006), se complementam nesta aplicação as funções heurística e de administração de prova. No primeiro momento, foram lidas todas as colunas publicadas em 2014 e 2015, para um primeiro contato com o tipo de texto e a proposta daquela seção do site. Em seguida, as colunas foram relidas (leitura “flutuante”) para que uma observação livre percebesse os principais aspectos do texto que se destacam por sua aparente diferença ou semelhança com os demais. A partir daí foi montado um formulário para a análise das colunas.

As colunas publicadas nos dois anos observados somam 51 textos, incluindo quatro das cinco categorias definidas pelo site, a saber: ensaios, caricaturas, resenhas, análises e especulações, a única categoria que não foi representada foi a de resenhas. O recorte não foi modificado apesar disso porque as colunas desse tipo são sobre livros lidos pelos colunistas, independentemente de sua relação com Harry Potter, o que distinguiria muito dos demais o tipo do texto e sua proposta, afetando o critério de homogeneidade. Além disso, apesar da categoria resenha aparecer na descrição da seção, no decorrer da coleta, a equipe do site alterou a localização das resenhas, que migraram para a Seção Granger, exclusiva para esse tipo de texto.

A primeira parte do formulário inclui os dados para a identificação das colunas: data de publicação, título, autor e link para a coluna no site Potterish. Em seguida, são informados os dados de reação dos leitores à coluna: nota dos leitores (atribuída no fim da publicação em número de estrelas até cinco), o número de leitores que deram notas, a quantidade de comentários realizados ao fim da coluna e a quantidade de compartilhamentos no Facebook. A terceira parte do formulário se refere à forma da coluna, incluindo os dados: o tamanho da coluna em número de palavras e o tipo de coluna de acordo com as categorias atribuídas pelo site Potterish¹³:

Ensaios: Textos que utilizam a obra como catapulta para vôos filosóficos.

Caricaturas: Textos que exploram o “lado B” das personagens.[...]

Análises: Textos que cruzam obras e/ou comparam partes do enredo.

Especulações: Textos relativos ao enredo da obra.

¹². Disponível em <<http://potterish.com/category/colunas/>> Acesso em 3 mar. 2016

¹³. Disponível em <<http://potterish.com/category/colunas/>> Acesso em 3 mar. 2016

Levando em conta a descrição do site para a seção de colunas, como uma oportunidade de “oferecer momentos de leitura ativa de Harry Potter, seu papel no nosso mundo – e no mundo inteiro, por extensão”¹⁴, foram pensados os itens apresentados a seguir, a fim de verificar como é feita essa leitura ativa e quem é o leitor pensado como público.

Assim, o primeiro item busca perceber a maneira que é feita essa leitura ativa em relação aos temas presentes no nosso cotidiano avaliando a trajetória do texto entre o real e o fictício. As opções variam de acordo com os temas e argumentos apresentados na coluna. A opção “somente real” se aplica a colunas que tratem de temas que não façam comparações com a história. Esse tipo de trajetória é comum em temas que falem sobre a experiência do fã, como um texto que fala sobre fanfics e direitos autorais e um que fala sobre a experiência de acompanhar os lançamentos de uma série de livros cujo personagem cresce com você. No outro extremo das opções está “o texto é ficcional” quando a coluna é escrita como uma ficção, um exemplo encontrado é uma coluna que simula como seria a propaganda eleitoral para eleições no ministério da magia, escrevendo os discursos dos personagens e não explorando as características que uma campanha teria no universo ficcional da história. Ainda em oposição à opção “Somente real” há a opção “Somente ficção (Só fala sobre a história ou sobre outras histórias fictícias)”, que não apresenta em seus argumentos ou temas aspectos do cotidiano do leitor. Entre os extremos, há a opção “Fala sobre a realidade com poucas menções a história”, em que o tema principal e os argumentos são da realidade do leitor, mas há menções a história em exemplos ou em algum argumento. A opção seguinte, “Parte do real para observar elementos da história (Vamos ver como esse tema do nosso cotidiano aparece em Harry Potter)”, apresenta um tema da realidade e o observa como aparece na história. Outra trajetória feita nos textos é a que “Parte da ficção para observar temas da realidade (Vamos ver como esse tema da história aparece na nossa realidade)”. Há também os textos que focam na história, mas apresentam menções pontuais a aspectos da realidade, identificados na opção “Fala sobre a história com poucas menções a realidade”.

Pensando na identificação do local de fala do colunista, foi definido outro aspecto a ser avaliado: a posição do fã em relação ao colunista, sendo as opções “Nós”, “Vocês”, “Eles” e “Não é mencionado o ser fã”, podendo uma coluna apresentar mais de uma posição. Ainda em relação ao fã, um item analisado foi a classificação dos fãs, explícita ou implícita, como quando um conhecimento é apresentado como “óbvio”, o que passaria ao leitor a impressão

¹⁴. Disponível em <<http://potterish.com/category/colunas/>> Acesso em 3 mar. 2016

de que os fãs que conhecem aquela informação seriam mais fãs do que aqueles que a desconhecem.

De forma geral o site Potterish e, em especial, as colunas são pensadas em relação à história apresentada nos livros. Os filmes e outras expansões do universo Potter não são negados ou excluídos, mas não constituem o foco natural. Por isso, há uma questão sobre a ausência ou presença de menção ao filme, em seguida, é avaliada a ausência ou presença de crítica e enaltecimento do livro, do filme e da autora. Nos casos de críticas ou enaltecimentos de um personagem específico, foi indicado na opção “Outros” no item relacionado ao livro.

Outro aspecto para a análise foi verificar o leitor para quem o texto é pensado e o conhecimento exigido dele. Assim, é analisado se o leitor precisa conhecer completamente a história dos sete livros para compreender a coluna e quantos elementos presentes na coluna exigem um conhecimento superior ao básico para a compreensão da coluna. Se para a compreensão de uma coluna é necessário o conhecimento sobre um personagem secundário, um objeto, um local, ou alguma parte específica do enredo e esse elemento não tem uma caracterização resumida na coluna, é considerado que o colunista pressupõe que leitor saiba do que ele está falando. Esse item busca avaliar se a coluna é compreensível ou não para um leitor novato.

Como uma das características da série é seu universo expandido e são consideradas canon¹⁵ as informações apresentadas pela autora por meio do site Pottermore, ou entrevistas sobre a história, também é avaliado se o colunista exige esses conhecimentos extras por parte do leitor para a compreensão das colunas.

Um dos recursos utilizados pelos colunistas é a comparação com outras histórias, assim, é avaliado se há ou não comparações, quantas obras ou autores são comparados e se é necessário conhecimento prévio do leitor para compreender essas referências.

Focando nessa leitura ativa, é avaliado como a coluna colabora, se esse for o caso, para a leitura da obra. As opções focam no que é oferecido no texto: “informações da história para quem não conhece”; “informações da história que não são claras nos filmes”; “interpretação da história não explícita no livro” – considerando explícitas as interpretações apresentadas pelo narrador ou pelos personagens que interagem com o protagonista; “informações oficiais extras sobre elementos do livro” – informações do canon apresentadas em outras mídias que não os sete livros da série; “informações de contexto da realidade para interpretação” – aspectos da realidade que são fortemente ligados a elementos da história,

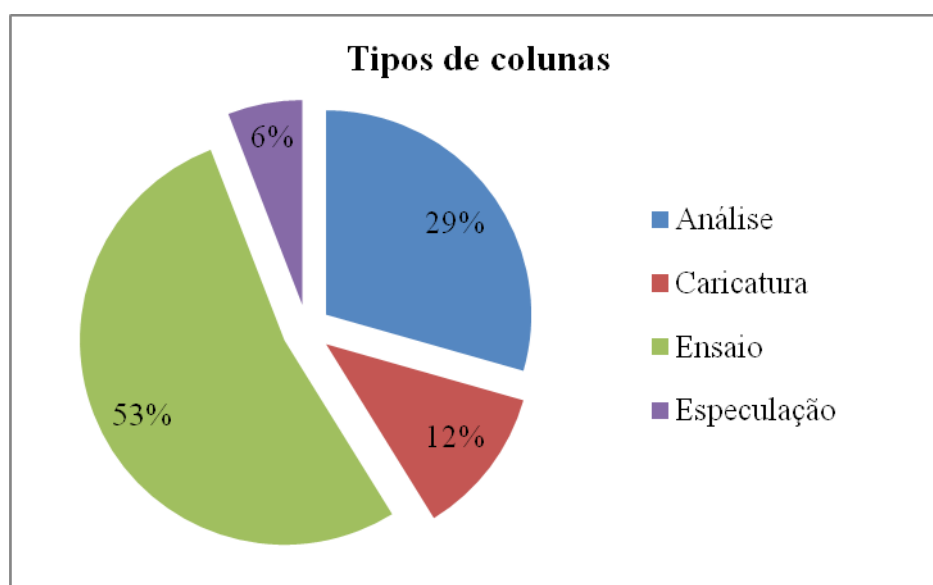
¹⁵. Termo usado por fãs e produtores de mídia para indicar o universo criado pelos produtores, em contraste com o fanon, que indica o que foi criado pelos fãs.

como a associação entre depressão e os dementadores ou a associação entre o nazismo e a noção de pureza de sangue bruxo defendida pelo principal vilão; “comparações com outras histórias para interpretação (livros, filmes, mitologia)”; e “visões teóricas para interpretação” – quando o colunista apresenta um referencial teórico para a interpretação da história. Quando o colunista utiliza referências teóricas, um item quantifica o número de autores ou citações.

O resultado da análise das colunas

Foram analisadas as 51 colunas publicadas em 2014 e 2015, escrita por 11 colunistas diferentes. Em relação ao formato, as colunas têm em média 660 palavras, tendo a mais curta da amostra 335, e a mais longa 1521, quase o quádruplo. O tipo de coluna mais frequente foi o Ensaio (27 colunas), seguido pela Análise (15 colunas), o menos frequente foi a Especulação, com apenas três textos, Caricatura teve seis colunas.

Gráfico 1 - Tipos de colunas atribuídos

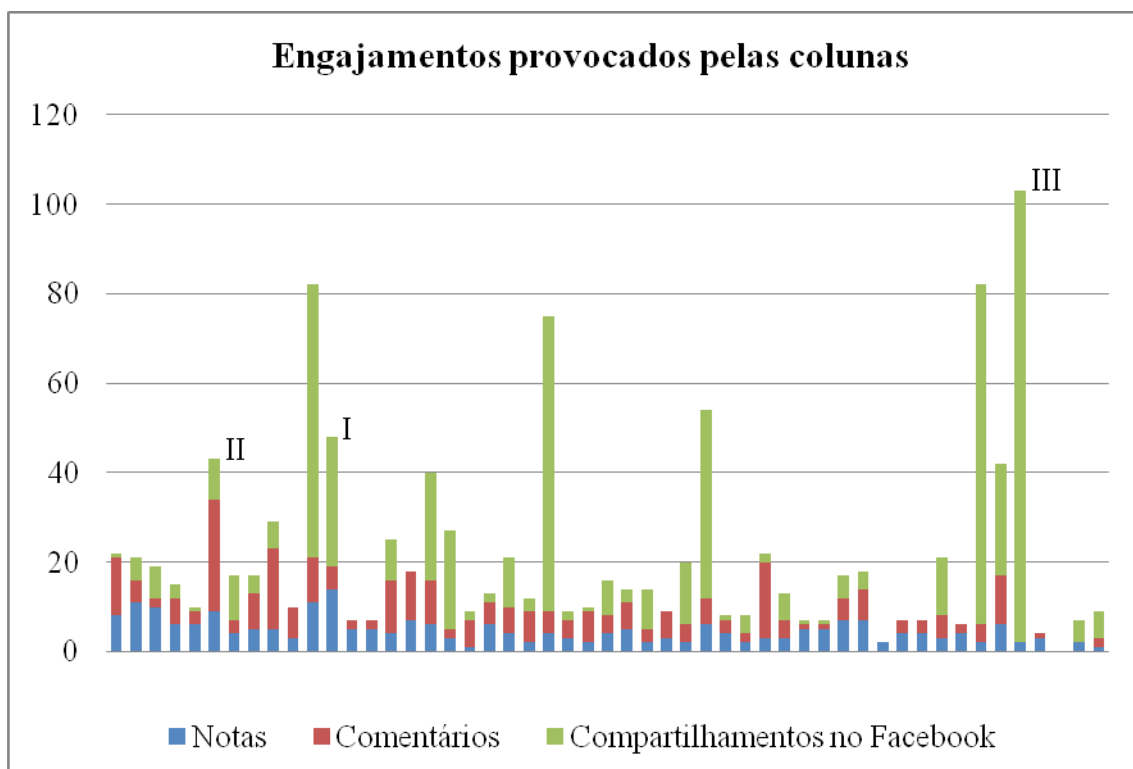


Foram avaliadas três formas de engajamento dos leitores com o site, o sistema de notas - atribuídas como estrelas de uma a cinco -, os comentários e o número de compartilhamentos no Facebook - exibido no ícone da rede social que servia para fazer o compartilhamento da postagem. Não foi levada em conta a repercussão das colunas nos perfis de mídia social do site, como curtidas e comentários que um link divulgado nos perfis do Potterish podem ter motivado. O engajamento é bastante variável, a coluna que recebeu mais notas (“Alvo Dumbledore e a homossexualidade”¹⁶, indicada por I no Gráfico 2), 14, foi compartilhada 29 vezes, recebendo apenas cinco comentários. A coluna que recebeu mais

¹⁶. Disponível em <<http://potterish.com/2014/03/alvo-dumbledore-e-a-homossexualidade/>> Acesso em 3 mar. 2016

comentários (“A invasão das fanfics e os problemas que elas trazem”¹⁷, indicada por II no Gráfico 2), 25, foi compartilhada nove vezes e recebeu apenas nove notas. A coluna mais compartilhada (“A varinha das varinhas”¹⁸, indicada por III no Gráfico 2), 101 vezes, recebeu apenas duas notas e não recebeu nenhum comentário.

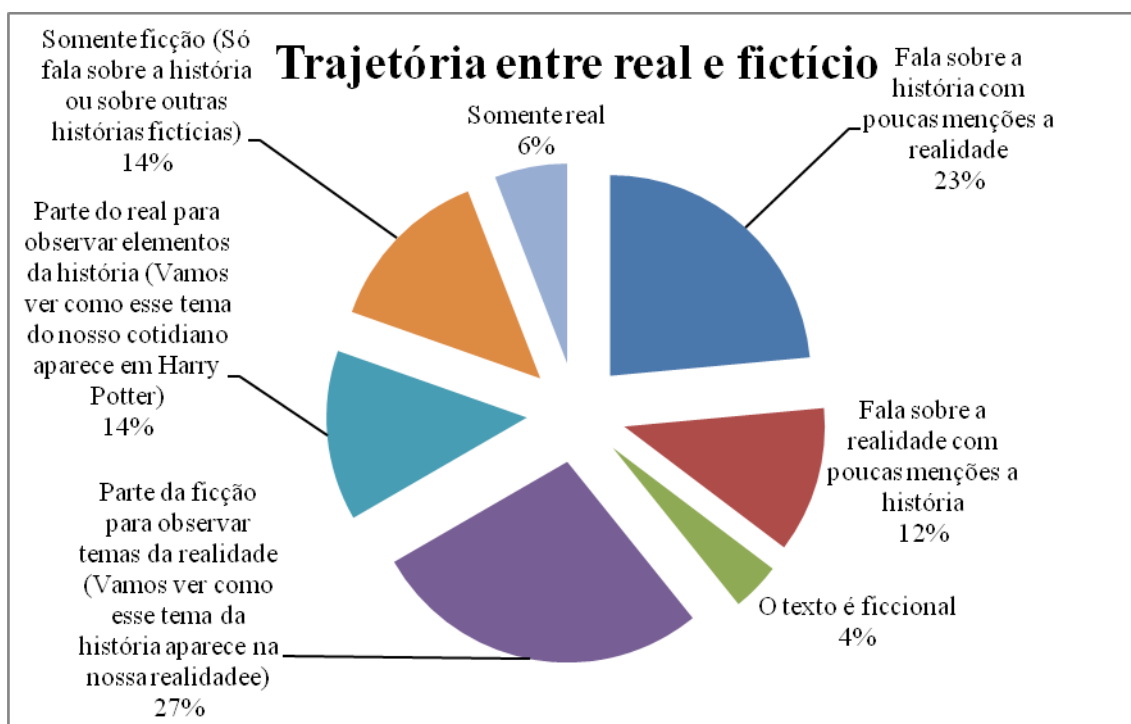
Gráfico 2 - Engajamentos provocados pelas colunas



As diferentes trajetórias de textos entre real e ficção são encontradas nas colunas, mas a aproximação entre ficção e realidade é dominante, 66% das colunas estabelecem algum nível de comparação ou interpretação que relacione a realidade com a história apresentada em Harry Potter. Nove textos apresentam elementos ficcionais como reais, o que significa que, por esse aspecto, poucos leitores das colunas que não conheçam esses elementos da história terão a compreensão prejudicada.

¹⁷. Disponível em <<http://potterish.com/2014/02/a-invasao-das-fanfics-e-os-problemas-que-elas-trazem/>> Acesso em 3 mar. 2016
¹⁸. Disponível em <<http://potterish.com/2015/09/a-varinha-das-varinhas/>> Acesso em 3 mar. 2016

Gráfico 3 - Trajetória entre o fictício e o real



O conceito do “ser fã” não aparece na maioria (36) das colunas e quando aparece é predominantemente visto como “nós”, o que significa que o colunista se coloca no lugar de fã junto com o leitor. Em relação aos fãs, é destacável que em 50 colunas analisadas não foi apresentada uma classificação em níveis de admiração ou dedicação para diferenciar os fãs de Harry Potter. Uma coluna (“A magia se perdeu?”¹⁹) trata os fenômenos de sucesso na literatura fantástica e, em sua argumentação, apresenta ideias que sugerem diferentes níveis de envolvimento com uma série, podendo ser lido pelo leitor da coluna como uma classificação dos diferentes tipos de fãs. Quatro colunas indiretamente sugerem algo que poderia fazer um fã pensar que há alguma classificação, ao apresentar uma informação sobre o enredo precedida de algum comentário sugerindo que “todo mundo sabe” aquilo, ou pressupor o conhecimento de um elemento da história para compreensão da coluna, o que poderia afastar um leitor da coluna que não soubesse aquela informação, por dificultar a compreensão do texto ou por conduzir o leitor a uma interpretação de que aquele texto é para um tipo específico de fã.

Apesar de Harry Potter ser uma franquia formada principalmente pelas séries de livros e de filmes, os filmes são mencionados em apenas cinco colunas, não sendo nem criticado nem enaltecido, o que mostra que o objeto principal das colunas do *Potterish* são os livros, que são enaltecidos em 13 colunas, outras sete enaltecem um personagem específico. Quanto

¹⁹. Disponível em <<http://potterish.com/2015/09/a-magia-se-perdeu/>> Acesso em 3 mar. 2016

às críticas ao livro, uma coluna critica indiretamente ao apontar elementos de ocultismo no livro, considerando-os como divergentes ao ideal de uma história. Somente uma coluna faz uma crítica direta aos livros, especificamente à monotonia nos capítulos iniciais de cada livro da série. No entanto, essa coluna trata dos elementos recorrentes da obra de J. K. Rowling e, ao mesmo tempo em que faz essa crítica, enaltece os livros e a própria autora. Outras 11 colunas enaltecem a autora. Das 51 colunas, 37 enaltecem de alguma forma, pelo menos um dos três aspectos: a autora, a história ou um personagem específico.

De maneira geral, as colunas não exigem para a sua compreensão que o leitor tenha lido todos os sete livros, mas quase metade delas destaca um elemento ou personagem importante para a compreensão da coluna. Somente a coluna “Vai ter copa (de quadribol?)”²⁰ menciona, sem descrever e explicar diretamente, informações extras do *canon* que interferem na sua compreensão. A coluna especula como seria uma copa de quadribol no Brasil e cita termos que só são explicados no livro “Quadribol através dos séculos”. Outras duas colunas tratam sobre um livro extra, “Os Contos de Beedle, o Bardo”, mas é exigido do leitor apenas conhecer a existência do livro, não exigindo saber todo seu conteúdo.

Em 13 colunas há a comparação de algum elemento de Harry Potter com elementos de outras histórias, mas normalmente não é necessário conhecê-las para compreender a coluna. A exceção se faz nas colunas “O elemento cristão em Harry Potter”²¹ e “Harry Potter e sua face divina”²², em que é preciso conhecer as principais características do cristianismo para compreender os elementos cristãos observados na história, e na coluna “Um chapéu seletor em Westeros”²³, em que é preciso conhecer os personagens de Game of Thrones para compreender a classificação deles feita pela colunista entre as casas de Hogwarts. A história/autora mais citada para comparação é “Crepúsculo/Stephanie Meyer”²⁴, mencionada em três colunas. “Jogos Vorazes”, “O senhor dos anéis/J. R. R. Tolkien”²⁵, “Game of Thrones/George R. R. Martin”²⁶, o livro “Morte Súbita” (também de J. K. Rowling) e a “Bíblia” foram usados para comparação em duas colunas cada. Outras nove obras de ficção ou autores foram mencionados a fim de comparação com Harry Potter ou J. K. Rowling.

²⁰. Disponível em <<http://potterish.com/2014/06/vai-ter-copa-de-quadribol/>> Acesso em 3 mar. 2016

²¹. Disponível em <<http://potterish.com/2014/06/o-elemento-cristao-em-harry-potter/>> Acesso em 3 mar. 2016

²². Disponível em <<http://potterish.com/2014/06/harry-potter-e-sua-face-divina/>> Acesso em 3 mar. 2016

²³. Disponível em <<http://potterish.com/2014/06/um-chapeu-seletor-em-westeros/>> Acesso em 3 mar. 2016

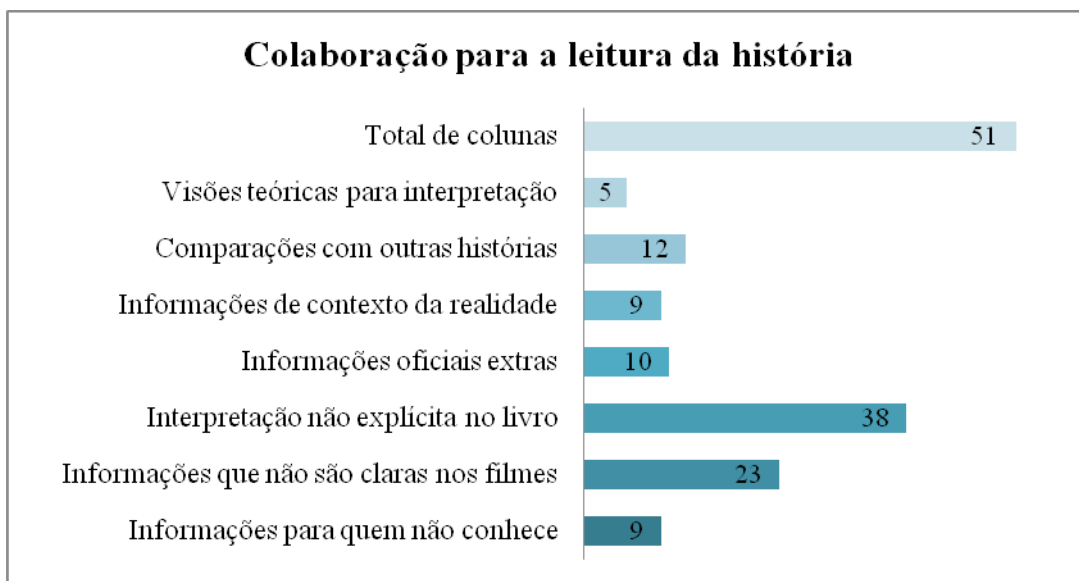
²⁴. Foram contabilizadas as colunas que faziam referências à autora, ou aos livros da série, ou à adaptação cinematográfica.

²⁵. Foram contabilizadas as colunas que faziam referências ao autor, ou aos livros da série, ou à adaptação cinematográfica.

²⁶. Foram contabilizadas as colunas que faziam referências ao autor, ou aos livros da série, ou à adaptação televisiva.

A colaboração das colunas para a leitura da história mais presente é oferecer uma interpretação da história que está não explícita nos livros, o que ocorre em 38 colunas. Em seguida, está a função de oferecer informações que não estão claras nos filmes, apresentada em 23 colunas. É importante destacar que cada coluna pode colaborar de mais de uma maneira para a leitura da história.

Gráfico 4 - Colaboração para a leitura da história



Considerações

Os textos das colunas do site Potterish constituem um espaço de celebração da história em que são enaltecidos não apenas a história e seus personagens, mas também a autora J. K. Rowling. Além dessa celebração, as colunas apresentam interpretações sobre o enredo que não estão explícitas na história, recuperando informações apresentadas nos sete livros da série e outras fontes de informação oficial, comparando Harry Potter com outras histórias, estabelecendo relações entre a ficção e a realidade e apresentando visões teóricas que colaboram para a análise. Essas interpretações promovem discussões sobre os temas apresentados entre os leitores do site, além de estimular a leitura, ou releitura, dos livros e o consumo dos filmes. A estrutura da maioria das colunas oferece os elementos necessários para a compreensão e a interação com os textos mesmo para fãs novatos, ou para aqueles que não leram todos os livros ou conteúdos oficiais extras, como o Pottermore.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BOOTH, Paul. Fandom studies: fan studies re -written, re -read, re -produced. Tese de doutorado. RENSSELAER POLYTECHNIC INSTITUTE, 2009. Disponível em: <<http://gradworks.umi.com/33/85/3385861.html>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

DUFFETT, Mark. **Understanding Fandom: an introduction to the study of media fan culture**. New York, London: Bloomsbury, 2013. E-book.

FISKE, John. The Cultural Economy of Fandom. In: LEWIS, Lisa A. (Ed.) **The Adoring Audience: Fan Culture and Popular Media**. London: Routledge, 1992. p.30-49

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio; (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. - ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 280-304

GRAY, Jonathan; SANDVOSS, Cornel.; HARRINGTON, C. Lee. **Fandom: Identities and Communities in a Mediated World**. New York: New York University Press, 2007. E-book.

GROSSBERG, Lawrence. Is There a Fan in the House?: The Affective Sensibility of Fandom. In: LEWIS, Lisa A. (Ed.) **The Adoring Audience: Fan Culture and Popular Media**. London: Routledge, 1992. p. 50-65

HILLS, Matt. Fiske's "textual productivity" and digital fandom: Web 2.0 democratization versus fan distinction? **Participations: International Journal of Audience Research**, v. 10, n. 1, p. 130–153, 2013.

HILLS, Matt. O fandom como objeto e os objetos do fandom. In: **MATRIZES**, São Paulo, v. 9, n. 1, p.147-163, 2015. Disponível em <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/651/pdf>> Acesso em: 22 ago. 2015. Entrevista concedida a Clarice Greco.

JENKINS, Henry. **Textual poachers : television fans & participatory culture**. New York ; London: Routledge, 1992.